

## **ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES DA TEORIA A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DONGA MICHILES, MAUÉS 2023**

*Paulo Vitor de Souza Pereira<sup>1</sup>*  
*Maria de Jesus do Carmo de Araújo<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente relato de experiência visa refletir através do estágio supervisionado do curso de História questões como o uso de determinadas metodologias de ensino como a abordagem tradicional e a moderna mais progressista, fazendo uma análise do seu uso em sala de aula em relação no que é proposto no ensino teórico-prático enquanto acadêmico do curso de História. Com o objetivo de relacionar os conhecimentos adquiridos da parte teórica com a parte prática analisando-os na ação do cotidiano escolar. E de forma prática verificar as efetividades desses determinados métodos de ensino no aspecto didático. E de como podem contribuir para uma melhor abordagem metodológica em sala aula no processo de ensino e aprendizagem em História, compreender esse processo é extremamente importante para que possamos exercer nossas práticas acadêmicas da melhor forma possível no exercício de nossa profissão. Sendo essa breve pesquisa realizada no ano 2023 na escola estadual Prefeito Donga Michiles no município de Maué-Am.

**Palavras-chave:** História. Ensino. Métodos. Professores. Maués.

### **1. Introdução**

O presente relato de experiência visa refletir sobre o uso de algumas metodologias do ensino de História durante a prática do estágio supervisionado do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no município de Maués-Am, de acordo com a grade curricular do curso, em turmas do ensino médio noturno na escola Estadual Donga Michiles. Com o objetivo de analisar o ensino de História a partir das vivências no âmbito da escola, em relação no que é proposto na teoria, para executar na práxis escolar. Refletindo o processo de ensino-aprendizagem através dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas da universidade, juntamente com a

---

<sup>1</sup> **Paulo Vitor de Souza Pereira** é graduando em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas - NESMAU. E-mail: paulo.pereira370@gmail.com

<sup>2</sup> **Maria de Jesus do Carmo de Araújo** é Mestra em História, pela Universidade Federal do Amazonas. Seduc/ Am e professora mediadora no NESMAU. E-mail: maria.carmojs@gmail.com

vivência na prática, buscou-se analisar o contexto escolar em relação ao método mais empregado nas aulas durante as aulas de História.

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de observação em campo de forma participante, com análise documental, dialogando com os autores existentes na literatura dessa temática como Circe Bittencourt, Selva Guimarães e Maria Auxiliadora Schimidt entre outros referenciais bibliográficos, sendo essa pesquisa realizada no ano 2023 na escola estadual Prefeito Donga Michiles no município de Maué-Am.

A experiência adquirida nesse processo de formação profissional enquanto docente do curso de História, é fundamental na formação do acadêmico, que busca fazer sua transição de aluno para o professor de História, analisaremos como certas metodologias de ensino podem fazer uma grande diferença nas aulas, tornando-as mais interativa e inovadora para os educandos.

Em linhas gerais, este relato busca fazer uma reflexão sobre o ensino de História, focando em algumas metodologias de forma teórico práticas, para que possamos cada vez mais contribuir de forma positiva na vida dos discentes, e assim enquanto profissionais da educação, ajudar desenvolver indivíduos agentes de transformação social, no âmbito onde estão inseridos.

## **2. Ensino de história, breve contextualização do ensino no Brasil**

Quando pensamos na disciplina de História escolar no Brasil, vamos de encontro com a própria História da educação em nosso país, de acordo com os dados das obras registradas durante esses longos 524 anos de história do descobrimento, segundo alguns autores da historiográfica brasileira, e que juntamente com sua construção política foi mudando sua educação passando pela colônia ao império e posteriormente pela república, que constituirá nesse breve resumo histórico deste trabalho.

A formação educacional se dar início com os colonizadores portugueses que chegaram em nosso país no período colonial, principalmente com os primeiros padres jesuítas em 1549 com suas fortes vocações educacionais através da fé cristã, assim essa história tem seu início entrelaçada com a religião e letramento dos povos nativos no Brasil. De acordo com RIBEIRO “o principal objetivo da companhia de Jesus foi

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

recrutar fiéis e servidores com a catequese assegurando a conversão da população indígena a fé católica” (1993, p.15). Vemos no trecho do autor uma forte educação pautada no tradicionalismo que em suma se resume na transmissão de conhecimento do professor para o aluno de forma direta, tendo os padres como professores centrais do conhecimento.

Segundo a autora BITTENCOUT (2008) a disciplina de História no Brasil faz parte dos planos de estudos desde 1837 com a primeira escola pública brasileira considerada de nível secundário. Foi nesse período imperial que houve algumas tentativas de organizar essa educação secundária, com algumas disciplinas como o estudo do latim, francês, a filosofia e a retórica, mas visando as elites da sociedade imperial. Mas foi no Real Colégio de Dom Pedro II que, ocorreu um papel fundamental de formação de intelectuais, cientistas e dos técnicos que assim ajudaram a letrar o Brasil, que buscava seu progresso educacional.

A partir da república proclamada em 1889, tentou-se criar uma identidade para a futura nação, houve então uma maior importância para o estudo de História valorizando os heróis nacionais, para fortalecer o regime republicano que acabava de nascer. Uma das principais mudanças foi o implemento do ensino laico com o decreto nº 119 de 7 de janeiro de 1890<sup>3</sup>, que visou separar a influência da igreja católica na educação, limitando a religião em escolas públicas, essa separação entre a Igreja e o Estado foi importante para os republicanos, pois visou um ensino na formação cidadã com o intuito de criar uma culturalidade própria do brasileiro, nesse período ocorre tentativas de quebrar a forma tradicional de ensino no país, com a diminuição da influência política da Igreja na educação nacional.

Nos anos 30 na segunda república com a criação do Ministério da Educação por Getúlio Vargas<sup>4</sup> surge uma educação focada nas tradições nacionais e no patriotismo, e

---

<sup>3</sup> DECRETO Nº 119-A, DE 7 DE JANEIRO DE 1890. Proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências. Disponível: em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/18511899/d119-a.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/18511899/d119-a.htm). Acesso em: 29. Out 2024.

<sup>4</sup> Criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública com a função de “despacho dos assuntos relativos ao ensino, à saúde pública e à assistência hospitalar” (Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83591:conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira&catid=33771:institucional](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83591:conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira&catid=33771:institucional). Acesso em: 29.out 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

ainda com moldes de educação tradicional no aspecto metodológico de ensino, de engrandecer os que são considerados pelo estado os principais personagens da História do país, a disciplina de História era idêntica em todo o país, com enaltecimento do governo e aos estudos de História Geral.

Durante o período da Ditadura Militar que é implantado no país a partir 1964 ocorre a substituição das disciplinas de História e Geografia por Estudo Sociais a partir da lei 5.692/75<sup>5</sup> enfraquecendo e diluindo os conteúdos das disciplinas no aspecto historiográfico social, pois o ensino foi destinado a justificar o projeto nacional organizado pelo regime, com ares de orgulho sem medidas como uma espécie de ufanismo, assim provendo sua ideologia nacionalista, porém vista por muitos exageradas.

Da década de 1990 começamos a ter pequenas mudanças após a redemocratização do país, momento marcado por maior vinculação entre as discussões historiográficas e o ensino de História. Fortalecem-se os diálogos entre pesquisadores e professores que emergiu nos anos 80 valorizando novamente o campo da educação no ensino de História, os conhecimentos escolares passaram a ser questionados e redefinidos por reformas curriculares.

Como a promulgação da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996<sup>6</sup>, a História voltou a constituir o currículo escolar das séries iniciais, com novas propostas para o ensino da disciplina em todo Brasil, de acordo com Renilson Rosa Ribeiro:

A partir do final dos anos 1990, tem havido uma preocupação por parte pesquisadores do ensino de História, de forma mais detida e problematizada, com a prática da sala de aula: a formação e a prática do professor de História e a construção do conhecimento pelos alunos. Tais estudos passaram a considerar a escola como espaço de produção de cultura, e não apenas transmissora e difusora de conhecimentos prontos; o professor de História e os alunos como criadores de interpretações de mundo no ensino de História. (2015, p. 155).

---

<sup>5</sup> Conferir em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29.out.2024.

<sup>6</sup> A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). É considerada a lei mais importante do sistema educacional brasileiro, pois estabelece as diretrizes gerais da educação. Para mais informações conferir em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm). Acesso em: 29.out.2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Então a partir dos anos 2000 vamos ter mais mudanças focadas em uma melhora do processo de ensino da disciplina de História, ainda que o tradicionalismo do passado faça parte como um dos principais métodos de ensino no aspecto diádico. Essas transformações decorrentes a virada de milênio será visualizada em algumas políticas públicas no âmbito educacional com criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>7</sup> que sugere que o professor de História use uma abordagem além da transmissão de conteúdos incentivando criticidade dos educandos, de forma que desenvolvam uma análise crítica da sociedade envolvida nos estudos.

Em relação as metodologias que foram mais utilizadas no decorrer do processo histórico, em relação de como ensinar em sala de aula observamos a tradicional que focou na transmissão do ensino como visto com os padres jesuítas, que priorizava a aula expositiva apoiada em livros como a bíblia em termos de recurso didático e memorização, tendo o professor como autoridade central, com o tempo o termo “metodologia tradicional” passou se referir ao modelo jesuíta, que será apenas questionado a partir do início do século 20.

Observamos também com as mudanças ao longo desse tempo que surge uma abordagem progressista que surgiu após e a Proclamação da República no Brasil, introduzida em algumas escolas brasileiras nos anos de 1920, teve como foco as lutas sociais para o entendimento das transformações histórica, principalmente no período republicano onde houve muitas revoltas acontecendo no país, essa abordagem propõe um ensino mais descentralizado entre o professor e o aluno.

Por fim temos uma abordagem mais Moderna que tem como referência as teorias cognitivas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que busca ampliar o modo de tratar um tema histórico, considerando aspectos políticos, econômicos, culturais (MARTINS, 2008). Essas abordagens metodológicas ao longo desse tempo foram se contemplando e evoluindo de maneira que estão influenciando o ensino de História atual, portanto

---

<sup>7</sup> E no dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Conferir mais em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 29. Out. 2024.

trabalhar o ensino de História na atualidade requer desenvolver uma combinação de metodologias.

### **2.1 Desafios e as possibilidades de um novo saber fazer da teoria para prática escolar no ensino de História**

Durante o processo acadêmico do curso de História nos deparamos com diversas disciplinas na grade curricular que são voltadas para a forma de ensinar a disciplina em sala de aula, com leituras da teoria do estudo da docência na educação básica, e seu uso no âmbito escolar usando na práxis as experiências acadêmicas.

A apropriação de noções, métodos e temas próprios do conhecimento histórico, pelo saber histórico escolar, não significa que se pretende fazer do aluno um pequeno historiador e nem que ele deve ser capaz de escrever monografias. A intenção é que ele desenvolva a capacidade de observar, de extrair informações e de interpretar algumas características da realidade do seu entorno, de estabelecer algumas relações e confrontações entre informações atuais e históricas, de datar e localizar as suas ações e as de outras pessoas no tempo e no espaço e, em certa medida, poder relativizar questões específicas de sua época (FONSECA, 2008, p. 89).

Nem sempre a teoria procede da forma que ocorre na prática de ensino, e uma das formas de conhecer essa realidade é através das práticas e vivências na escola, é através dessa prática pedagógica que conseguimos ter uma visão mais ampla da profissão de professor. Pois na universidade os debates são intensos para que o futuro professor possa sempre inovar suas aulas com métodos e didáticas atraentes para os alunos, Maria Auxiliadora e Marlene Cainelle no livro Ensinar História ressaltam que:

As transformações da sociedade contemporânea bem como as novas perspectivas historiográficas, como as relações entre história e memória, têm estimulado o debate sobre a necessidade de novos conteúdos e novos métodos de ensino de História. (2004, p. 24).

Esses debates na sala da universidade contribuíram para levar para a prática de campo uma nova perspectiva de ensino para ser abordada, e isso nos mostrou possibilidades a serem construídas mediante as dificuldades que são encontradas no exercício da prática escolar. Diante das experiências especificamente na escola estadual prefeito Donga Michiles acompanhando turmas variadas de diferentes faixas etárias, tive a oportunidade de compreender o cotidiano escolar em suas complexas

particularidade, e claramente foi observado o uso de aulas tradicionalistas como exposto na fundamentação teórica desse artigo.

E durante esse estudo houve a necessidade de uma reflexão de buscar novos subsídios sobre Ensino em História, sobre a prática de ensino em sala de aula, para tentar melhorar as aulas tradicionais ou até mesmo criar uma metodologia híbrida com a mescla de metodologias mais modernas, para garantir uma aula mais atraente, pois quase sempre as aulas são de modo expositiva que se encaixa em um método mais tradicional de ensino como ressalta o Artigo *Aula Expositiva de novo? Limites e Possibilidades na aula de história*, salientando que:

A aula expositiva mostra-se como uma técnica de ensino de uso recorrente, que apesar das críticas a aula expositiva não desapareceu das salas de aulas sendo inclusive demasiadamente utilizada pelos professores e solicitada pelos alunos (OLIVEIRA, 2015, p. 10)

De fato as aulas expositiva ainda são muito usadas como foi constatado na escola durante esse estudo, pois essas aulas permitem uma certa vantagem para passar um grande volume de conteúdos em um tempo mais curto, por outro lado podem ser, não tão eficaz no engajamento e na retenção das informações, principalmente para estudantes que se beneficiam das abordagens mais interativas, que busca ir além da do simples uso do velho livro, quadro negro e giz ou lousa e picel, vimos que essa forma de ensinar pode ser "o método tradicional, termo usual entre docentes e pesquisadores do ensino, embora pouco explicitado e definido concretamente. Pode-se entender o método tradicional que tem sido criticado desde o fim do século XIX." (BITTENCOURT, 2008, p. 225).

É preciso ser compreendido que esse método tem sua eficácia, mas não é a única abordagem a ser usada, no quesito livro didático por exemplo "Diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o maior desafio dos professores de história na atualidade. O livro didático é uma fonte importante, mas não deve ser a única" (FONSECA, 2003, p. 56).

Foi possível visualizar na escola essa metodologia ainda muito usada porque de forma didática era mais viável para o professor que encontra dificuldades no sistema educacional público, que por diversas vezes ficam sem alternativas para aplicar uma

metodologia diferente, ainda que a teoria estimule novas aplicações principalmente quando estamos na formação acadêmica, como o uso das novas tecnologias, pois assim como afirma MORAN “Os recursos audiovisuais podem promover uma aprendizagem eficiente para a introdução de novos assuntos, desperta a curiosidade e a motivação para novos temas” (1991, p. 11).

Em determinadas aulas foi aplicado essa metodologia mais moderna do uso da tecnologia como recurso didático durante esse processo de estágio na escola, fazendo o uso lado a lado da tendência progressista para ajudar a concretizar o aprendizado de forma mais ativa e integral do aluno. O método progressista de ensino se opõe ao ensino tradicional, que se concentra na transmissão de conteúdos e no desempenho do professor. (BRANCO, 2014).

Porém é difícil replicá-la na prática pois existem diversos fatores que podem dificultar uma aula, como a falta dos recursos materiais para o uso específico como por exemplo um simples datashow para exibir um vídeo, e neste caso não basta somente o empenho do professor, sendo que a escola dessa pesquisa, faz o uso da tendência pedagógica progressista, segundo seu projeto político pedagógico o famoso (PPP)<sup>8</sup>. Atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhes um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização da sociedade (LIBÂNEO, 1985, p. 39).

E realmente foi observado no que tange a questão dos conteúdos ensinados para ter uma visão crítica deles, mas a forma como eram transmitidos se encaixava no tradicional como já dito nesse trabalho, as vezes ele é o que é mais viável, pois nem todas as escolas têm a sua disposição os recursos necessários para utilização das novas tecnologias.

No Brasil, ainda temos bastante variabilidade nos recursos escolares com que contam as escolas, o que explica os resultados reportados acima. Deve, ainda, ser enfatizado que a pura e simples existência dos recursos escolares não é condição suficiente para que os recursos façam diferença: faz-se necessário que eles sejam efetivamente usados de modo coerente no âmbito da escola. (FRANCO et. al, 2007, p. 282).

---

<sup>8</sup> Documento cedido pela instituição: Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Prefeito Donga Michiles, 2023.

Nas últimas décadas do século XX a produção historiográfica e educacional acadêmica aumentou sua presença na indústria cultural. Assim, além do Estado, do mercado editorial, a mídia também se fez presente na discussão sobre o que ensinar em história aos milhões de jovens que frequentam as escolas brasileiras (FONSECA, 2008).

Então diante dessa limitação em minhas regências de sala durante a prática planejei aulas para uso desse método moderno com recursos próprios para verificar essa questão, em uma temática sobre o imperialismo com o assunto sobre a “ Partilha da África e da Ásia” busquei a utilização de recursos audiovisuais, cartazes, videos curtos da internet no notebook, fotos de personagens negros,e personagens históricos, para contextualizar melhor o assunto levando o interesse das turmas a pesquisarem mais sobre a temática envolvida.

(...) planejar implica previsão da ação antes de realizá-la, isto é, separação no tempo da função de prever a prática, primeiro, e realizá-la depois; implica algum esclarecimento dos elementos ou agentes que intervêm nela, uma certa ordem na ação, algum grau de determinação da prática marcando a direção a ser seguida, uma consideração das circunstâncias reais nas quais se atuará, recursos e/ou limitações, já que não se planeja em abstrato, mas considerando as possibilidades de um caso concreto. O plano resultante da atividade de esboçar antecipa ou representa, em alguma medida, a prática que resultará (GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, 1996, p.198)

Constatei que quando foi implemetada essa forma mais moderna de ensinar, através de um planejamento, as respostas foram mais positivas na aquisição do conhecimento, os alunos foram despertados pela tecnologia, que mostrou que ela pode ser usadas em um determinado assunto nas aulas de História, mostrando que essa nova realidade pode ser uma nova aliada no processo de ensino aprendizagem quando usada de forma metodológica saindo um pouco da linha tradicional no aspecto didática de ensino.

Obviamente que este relato de experiência não intenciona de forma alguma em querer acabar com o método tradicional, em questão didática seu uso é necessário quando nos deparamos com ambientes escolares com baixa estruturação, mas quando conseguimos mesclar essas práticas de forma compreenssiva, podemos melhorar nossa praxis escolar enquanto professor. Para além dos desafios enfrentados no cotidiano da

escola que são inúmeros, há também desafios intelectuais que precisam ser considerados, como entender essas questões metodológicas pra serem replicadas de forma contudente.

No caso do ensino de história, de maneira particular, a prática docente precisa ser compreendida pelo professor em seus múltiplos aspectos teóricos, por tanto se temos que promover mudanças no ensino, é bom que elas comecem por aqueles que são os responsáveis pelo ensino de história. “Não se pode discutir algo que se desconhece e nem é possível “produzir conhecimento” a partir do vazio de informações” (PINSKY, 2009, p. 38).

A universidade proporcionou essa realidade de conhecimento não somente nas aulas sobre essa temática, mas também pela praxis escolar no estágio, para fazemos uma reflexão, não pra extinguir os métodos já existentes, mas para que de forma conciente e intelectualmente possamos superar os desafios existentes em sala de aula no tempo presente, e para isso faz-se necessário essa reflexão, que aqui foi a atribuída nesse estudo, e dessa maneira este pretende contribuir para debates futuros dessa temática.

#### **4. Considerações finais**

Entrelaçar as experiências enquanto docente do universo acadêmico com a vivência do âmbito escolar foi um dos principais objetivos dessa pesquisa, através da análise das metodologias aplicadas por meio do conhecimento teórico-prático. E buscou-se incorporar no viés do ensino de História novas didáticas com o auxílio de métodos já existentes como o tradicional, e com método mais moderno sem descartar nenhuma nem outro, pois ambos têm sua eficácia.

Conhecendo as realidades onde serão aplicados, todos tem sua relevância para processo de ensino da disciplina de História de forma que podem se complementar. E isto foi verificado nessa breve experiência de ensino escolar, pois com uma abordagem híbrida, pode-se obter mais sucesso no processo de ensino em muitos momentos de uma aula. Espero que as reflexões trazidas neste trabalho possam delinear o perfil de profissionais de futuros acadêmicos e professores de História.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Combinar o melhor desses dois mundos metodológico o professor pode criar um ambiente de ensino e aprendizado mais dinâmico e eficaz, preparando os alunos para os desafios da sociedade contemporânea, a assim contribuir de forma mais engajadora no pensamento crítico dos alunos e na sua construção histórica social. Compreender todo esse processo de forma teórica e intelectual é de extrema importância para que nossa práxis escolar possa ser desempenhada da melhor forma possível profissionalmente como professor de História.

## 6. Referências

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANCO, Maria Luísa Frazão Rodrigues. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey**. Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, jul./set. 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação Informatizada - LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971 - Publicação Original**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29. out. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em :29. Out 2024.

\_\_\_\_\_. **DECRETO Nº 119-A, DE 7 DE JANEIRO DE 1890**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm). Acesso em: 29. Out 2024.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. portal.mec.gov.br/ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 29. out. 2024.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. portal.mec.gov.br/ Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83591:conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira&catid=33771:institucional](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83591:conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira&catid=33771:institucional). Acesso em: 29.out 2024.

FONSECA, Selva Guimarães. **Livros Didáticos e Paradidáticos de História. In: Didática e Prática de Ensino de História**. São Paulo: Papirus, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: SP, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública – A Pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 19. ed, Edições Loyola, São Paulo, 2005.

MARTINS, Ana Rita. **Passado e presente, juntos, para ensinar.** In: **Revista Nova Escola.** São Paulo: Fundação Victor Civita, Editora Abril; Ano XXIII, n° 218, dezembro, 2008.

MICELI, Paulo. **Uma Pedagogia da História?** In: PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato.** São Paulo: Cortez, 2009. p.37-52.

OLIVEIRA, Diana Farias. **Aula Expositiva de novo? Limites e Possibilidades na aula de História.** Natal/RN,2010.

**Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Prefeito Donga Michiles,** 2023.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da Educação Escolar no Brasil: Notas para uma Reflexão.** Paidéia, FFCLRP-USP, Rib. Preto, 4, fev./Jul, 1993.

RIBEIRO, Renilson Rosa. **Ensino textos e práticas: Ensino de história, instituição escolar e formação docente.** In: **História & Ensino,** Londrina, v. 21, n. 2, p. 151-179, jul./dez. 2015.

SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI - Em busca do tempo entendido.** Campinas: Papirus, 2007.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLE, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

Recebido em: 14/11/2024

Aprovado em: 22/11/2024